

VIGÉSIMO QUARTO CONGRESSO INTERNACIONAL DO TRIGO EM CAMPINAS - SP



O 24º Congresso Internacional da Indústria do Trigo, promovido pela Associação Brasileira da Indústria do Trigo (ABITRIGO), começou oficialmente nesta manhã (23/10) em Campinas, São Paulo, com as presenças de Blairo Maggi, ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Alberto Amorim, secretário geral das Câmaras Setoriais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Evandro Roman, deputado federal, e Jonas Donizette, prefeito de Campinas. Durante a cerimônia de abertura, Rubens Barbosa, presidente da ABITRIGO e Marcelo Vosnika, presidente do Conselho Deliberativo da entidade, deram boas vindas às autoridades e aos mais de 500 participantes do congresso.

Em seu discurso, Maggi destacou a força da agroindústria do país e da cadeia do cereal e lembrou que no último mês de setembro, os produtos agrícolas representaram 45,8% das exportações totais brasileiras, para mais de 150 países.

O primeiro painel do Congresso abordou o tema "Perspectivas Políticas e Econômicas", apresentado pelo economista Ricardo Amorim e moderado por Luiz Carlos Corrêa Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG).

Amorim levou o público a uma reflexão sobre os ciclos econômicos do país e destacou as transformações tecnológicas associadas à economia brasileira. De acordo com o ele, o maior desafio do setor é buscar inovações em atendimento e produção para melhorar a qualidade do produto final.

"Logística é fundamental para o crescimento do setor, nossa cadeia ainda é pequena se comparada com outros países, mas o ponto de partida é organização e investimento", afirmou.

Os três painéis deste primeiro dia de Congresso são: "Tendências de Agronegócio e do Trigo"; "Melhorando o Ambiente Regulatório" e "A Força dos Moinhos no Brasil".

AGRONEGÓCIO: A IMPORTÂNCIA DO TRIGO NO MERCADO



O painel 2 Congresso Internacional da Indústria do Trigo abordou o tema "Tendências do Agronegócio e do Trigo". Foi moderado por André Nassar e contou com os palestrantes Felipe Serigatti, pesquisador e professor da GV Agro, Antero José Pereira, presidente do SINDIPAN (Associação dos Proprietários de Padarias de São Paulo), Cláudio Zanão, presidente da ABIMAPI (Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados), Cristian Saigh, presidente do Sindustrigo (Sindicato da Indústria do Trigo no Estado de São Paulo), e José Batista de

Oliveira, presidente da ABIP (Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria).

Felipe Serigatti discorreu sobre economia mundial, o excesso de liquidez e baixa aversão do mercado ao risco. Os representantes das associações congêneres falaram a respeito do trabalho desenvolvido junto à mídia e profissionais da área da saúde, principais influenciadores de opinião, que ajudam a disseminar os benefícios dos produtos derivados da farinha de trigo.

O painel 3 foi dedicado ao tema "Melhorando o Ambiente Regulatório", ministrado por Helinton Rocha, coordenador de Produção Integrada Agropecuária do MAPA e moderado pela especialista em alimentos Denise Resende.

Rocha apresentou o Projeto de Produção Integrada de Trigo (PIT), da EMBRAPA Trigo, que agrega algumas normas técnicas que abrangem a produção, colheita e pós-colheita. O programa envolve todas as etapas que inferem caráter de sustentabilidade ao sistema produtivo e à produção de alimentos. Este plano possui mais de 100 itens que orientam os produtores, consumo e indústria de maneira sustentável. "Acreditamos que esta orientação fortalece a cadeia como um todo, pois contribui para a produção de alimentos de ainda mais qualidade para o consumidor final", pontua o especialista.

Denise destacou a cartilha sobre o uso correto de agrotóxicos na cultura do trigo, uma iniciativa ABITRIGO com o intuito de contribuir para avanços no diálogo e atuação integrada da cadeia do trigo. O material traz os limites das substâncias aprovados pela legislação nacional até junho/2017, com as informações de emprego de agrotóxicos organizadas por período de aplicação (trato cultural), identificando assim o que pode ser utilizado de acordo com a época do cultivo.

TARIFA PARA IMPORTAÇÃO DE TRIGO DE FORA DO MERCOSUL

O Ministério da Agricultura encaminhou pedido a um órgão técnico do governo brasileiro para avaliação da possibilidade de isenção de tarifa para importação de trigo de fora do MERCOSUL, em meio a uma acentuada quebra de safra no país em 2017.

O pedido inclui isenção de tarifa para 750 mil toneladas de trigo produzido fora do MERCOSUL --importações dentro do bloco não pagam a taxa de 10 por cento, segundo nota técnica enviada pelo ministério ao Comitê Executivo de Gestão (Gecex), que vai avaliar o caso.

Uma cota de importação sem tarifa para moinhos do Brasil, um dos maiores importadores globais de trigo, pode adicionar demanda pelo produto produzido no Hemisfério Norte, especialmente os Estados Unidos e Canadá, que normalmente complementam as importações brasileiras, dominadas pelo produto do MERCOSUL.



Mas uma decisão pela isenção de tarifa também poderia agradar a Rússia, um dos maiores exportadores globais de trigo, que sempre afirma que gostaria de iniciar vendas aos brasileiros. O ministro da Agricultura do Brasil, Blairo Maggi, encontrou-se com seu colega russo em Moscou no início de outubro.

"A cota é aberta a qualquer participante e não é direcionada a nenhum mercado específico. O assunto vai ser discutido por grupo técnico e depois na próxima reunião da Camex",

disse o Ministério da Agricultura em nota.

O ministério não informou imediatamente a data das reuniões. Segundo informação no site da Câmara de Comércio Exterior (Camex) a próxima reunião do Gecex está prevista para 8 de novembro.

A solicitação foi feita após o Brasil registrar uma quebra de safra do cereal em razão de adversidades climáticas e redução na área plantada de quase 10 por cento na comparação com 2016.

A produção brasileira em 2017 foi estimada em 4,88 milhões de toneladas pelo governo brasileiro, redução de 27,4 por cento na comparação com 2016, quando o país obteve um recorde de 6,7 milhões de toneladas, o que desestimulou o plantio neste ano em meio a preços mais baixos.

O Brasil consome mais de 11 milhões de toneladas ao ano e deve importar 7 milhões de toneladas em 2017, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Importantes produtores como o Paraná e o Rio Grande do Sul sofreram este ano com problemas de seca, geadas e até chuvas em excesso no momento da colheita, após terem reduzido o plantio ante 2016. Por essa razão, a não confirmação do lançamento de PEP e PEPRO de Trigo neste momento.

A FORÇA DOS MOINHOS NO BRASIL

No encerramento do Congresso Internacional da Indústria do Trigo, o Painel 4 intitulado "A Força dos Moinhos no Brasil" – tema do Congresso – destacou todas as iniciativas desenvolvidas pela ABITRIGO durante este ano. Inicialmente, Maurício Moreira, diretor do Grupo TV1, apresentou a plataforma "Trigo te Alimenta", que foi lançada no congresso. Composta de site e página no Facebook, a plataforma traz o renomado preparador físico Marcio Atalla como colaborador de conteúdo do projeto. O objetivo é divulgar e promover informações sobre a farinha de trigo, levando em conta tanto os aspectos nutricionais, quanto os culturais.

Tatiana Sanson, da consultoria Demanda, e Felipe Serigatti, da GV Agro comentaram a respeito dos estudos que analisaram a Cadeia Agroindustrial do Trigo no Brasil. As pesquisas

tiveram como objetivo diagnosticar, caracterizar, sistematizar os dados e monitorar socioeconomicamente toda a cadeia do cereal e sua representatividade no país. Os resultados Ministro da Agricultura participam de abertura do 24º Congresso Internacional da Indústria do Trigo

TRIGO NO MUNDO

Fechando o circuito de palestras do 24º Congresso Internacional da Indústria do Trigo,



participaram do Painel 6 "O Mercado Global do Trigo e Convergência Regulatória" o Subsecretario de Mercados Agropecuários da Argentina Jesus Silveira, Vincent Peterson, Presidente de U.S Wheat Associates, e Rubens Goz, da central de cooperativos de produção Unicoop, com a moderação do embaixador e presidente-executivo da ABITRIGO Rubens Barbosa.

O debate foi iniciado por Vincent Peterson, que falou sobre os dados da produção do trigo nos Estados Unidos. A exportação do produto desde 1980 foi feita para todo o mundo, porém a maior parte era destinada ao Brasil; em 2016, o cenário passou a ser 43% para a Ásia, 43% na América Latina e apenas 14% para a África. Nos últimos 10 anos o país americano teve o dobro do número de vendas no varejo em produtos feitos com trigo. O presidente de U.S. Wheat Associates citou ainda que o Brasil é o país com impostos mais caros para exportação e, por isso, muitos países não compram a mercadoria brasileira.

Em seguida, Jesus Silveyra, falou sobre o aumento das exportações argentinas. Houve um salto de 4,5 milhões de toneladas para 11,5 milhões de produtos exportados. A argentina tem o objetivo de atingir mais de 52 destinos de exportações e atualmente já chegaram na Ásia e na África, se conectando este ano com o México. Os impostos argentinos sofrerão pouco aumento para exportação devido às chuvas, porém o trigo argentino é um dos mais competitivos do mundo.

Encerrando as palestras do Painel 6, Rubens Goz falou sobre o plantio do trigo no Paraguai, reforçando a expectativa de aumentar suas produções e incentivos para poder melhorar as estatísticas de exportações.

O presidente da ABITRIGO Rubens Barbosa enfatizou a importância dos países cumprirem as regras de regulamentação para que o Brasil possa ter a porta aberta a negociações de exportação. "é necessário avançar nas relações comerciais, mas principalmente no ambiente regulatório, para definição das boas práticas que envolvem o trigo e seus derivados", concluiu.

A participação da BBM no evento, teve a finalidade de marcar presença, e principalmente, demonstrar as atividades que a nossa Instituição realiza junto ao mercado do Trigo; como as negociação entre compradores (moinhos, cerealistas e *tradings*) e vendedores (Cooperativas, produtores e *tradings*), bem como o registro de negócios e atuação da Câmara de Arbitragem quando eventualmente ocorrer desavenças numa negociação, participamos também, em paralelo, de discussões com interessados em PEP e PEPRO, seus benefícios e seus problemas.

